Celebrando a Vida

FOLHA PARA O CULTO DOMINICAL - DIOCESE DE SÃO MATEUS (ES)

Nº 2.841 (Ano B/Branco) **Natal do Senhor** **25 de dezembro de 2026**

A PALAVRA SE FEZ CARNE E HABITOU ENTRE NÓS



- Enquanto se canta o refrão: "É Natal! É Natal! É Natal! Nasceu o Salvador! Vamos irmãos, é Natal do Senhor!", pedir que os fiéis desejem "FELIZ NATAL" apenas à pessoa que está ao seu lado.
- Em seguida, cantar, repetidas vezes: "A Palavra se fez carne e entre nós habitou; Sua luz e verdade ao mundo hoje revelou, ao mundo hoje revelou" (https://youtu.be/I1HuERVJW_U?si=DO9xN8O-H77ApXM6) para ambientação. Enquanto isso, uma pessoa entra pelo corredor e acende as velas do Altar. Também, a imagem do Menino Jesus é conduzida por uma pessoa até o presbitério. Duas pessoas com velas e outra com incenso à frente acompanham o gesto. A imagem é depositada diante do altar ou da Mesa da Palavra.

01. ACOLHIDA
C. Irmãos e irmãs, exultemos de alegria no Natal do Senhor, pois Ele veio nos visitar. Que esta assembleia santa seja o reflexo da família de Deus reunida em torno da Luz que nasce. Cantemos.

02. CANTO: *Nas terras do oriente!... n° 192*

03. SAUDAÇÃO
D. ***Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.***
D. A graça e a paz de Deus, nosso Pai, e de Jesus Cristo, nosso Senhor, estejam convosco.
Todos: ***Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.***

04. MOTIVAÇÃO
C. O Natal do Senhor que celebramos não é uma simples recordação do passado, mas um mistério vivo que se atualiza em nossa história. A Palavra eterna do Pai assume a fragilidade da nossa carne e vem armar a sua tenda nesta comunidade. O Deus Altíssimo esvazia-se de sua grandeza para se deitar na pobreza e na humildade de uma manjedoura. Ele vem iluminar as nossas trevas e nos convidar a viver a partilha e o amor fraterno. Exultemos de alegria, pois o Salvador está no meio de nós!

05. DEUS NOS PERDOA
D. Diante da manjedoura, contemplamos o despojamento de um Deus que se inclina para nos salvar. O orgulho, a soberba e a indiferença com os irmãos fecham as portas da nossa hospedaria para o Verbo Encarnado. Com o coração contrito e humilde, peçamos o perdão do Senhor.
(https://musicasparamissa.com.br/musica/senhor-rei-da-paz-padre-valdecir-ferreira/)
1. Senhor, Rei da paz. Tende piedade de nós!
Senhor, Senhor tende piedade de nós! (bis)
2. Cristo, luz nas trevas. Tende piedade de nós!
Cristo, Cristo tende piedade de nós! (bis)
3. Senhor, imagem do Homem Novo. Tende piedade de nós! ***Senhor, Senhor tende piedade de nós! (bis)***
D. Deus todo-poderoso, tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. Amém.

06. HINO DE LOUVOR
C. Unamos nossa voz ao coro dos anjos de Belém para cantar o louvor ao Deus Altíssimo. Exultemos de alegria pelo Verbo divino que veio nos trazer paz e salvação.
Glória a Deus nas alturas... nº 255

07. ORAÇÃO
- Momento de silêncio para oração pessoal.

D. Ó Deus, que admiravelmente criastes o ser humano e mais admiravelmente restabelecestes a sua dignidade, dai-nos participar da divindade do vosso Filho, que se dignou assumir a nossa humanidade. Ele, que é Deus, e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos. Amém.

08. DEUS NOS FALA

C. Disponhamos a nossa inteligência para escutar o testamento definitivo do Pai, cujo ensinamento se revela na simplicidade de um recém-nascido. Silenciemos o coração para acolher a Palavra de Deus.

PRIMEIRA LEITURA: Is 52,7-10

L.1 Leitura do Livro do Profeta Isaías.

SALMO RESPONSORIAL: 97(98)
Refrão: ***Os confins do universo contemplaram a salvação do nosso Deus.***

SEGUNDA LEITURA: Hb 1,1-6

L.2 Leitura da Carta aos Hebreus.

EVANGELHO: Jo 1,1-18

CANTO DE ACLAMAÇÃO
Aleluia... No princípio era a Palavra... nº 362

Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo João.

09. PARTILHANDO A PALAVRA

- A liturgia desta Solenidade do Natal do Senhor nos conduz por um itinerário teológico e existencial profundo: a Promessa proclamada por Isaías, a Manifestação explicada por Hebreus e o Esvaziamento absoluto de Deus celebrado por São João. Hoje, o silêncio da noite cede lugar ao grito da Luz. A Palavra que moldou o universo não escolhe os palácios da terra, mas assume o bater de um coração humano na pobreza de uma manjedoura.
- Na Primeira Leitura, o profeta Isaías nos transporta ao cenário do exílio, onde um povo mergulhado na dor e na humilhação vê despontar, no horizonte dos montes, os pés do mensageiro da alegria. A beleza dos pés do mensageiro reside no movimento de Deus em direção à nossa ruína. A mensagem não é uma teoria abstrata, mas uma verdade histórica: "O teu Deus reina!" Deus não assiste ao sofrimento humano à distância; Ele intervém, consola o Seu povo e resgata Jerusalém de sua esterilidade espiritual. Há uma coerência perfeita aqui: o Deus que o profeta vê reinar começará o Seu reinado terreno sem cetro ou coroa, mas deitado sobre a palha. Celebrar o Natal exige que sejamos a extensão desses "pés belos". Em um mundo fragmentado por polarizações, a Igreja é chamada a ser mensageira da reconciliação. Não podemos ser uma comunidade estática; o Natal nos impulsiona a caminhar ao encontro das periferias existenciais, transformando nossos templos em espaços de acolhimento e consolo a todos.
- A Carta aos Hebreus estabelece o elo perfeito entre a promessa dos profetas e a realidade que hoje contemplamos. Deus, em Sua infinita condescendência, falou à humanidade "de muitos modos e muitas vezes", mas guardou para a plenitude dos tempos a Sua fala mais expressiva: Seu próprio Filho. Jesus não é apenas um porta-voz de Deus; Ele é o próprio Deus falando. Ele é o "esplendor da glória" e a "expressão do Seu ser". A grande beleza deste texto está no paradoxo: Aquele que sustenta o universo com Sua palavra poderosa escolhe, por amor, a condição de um recém-nascido que não sabe falar e que depende inteiramente dos cuidados de uma jovem mãe e de um carpinteiro. É preciso um profundo exame de consciência sobre a nossa escuta. Em meio ao ruído da sociedade de consumo, quais vozes têm guiado as nossas famílias? Acolher o Menino Deus significa dar primazia à Sua Palavra. Se Deus nos falou definitivamente na pequenez de Jesus, a Sagrada Escritura e a Eucaristia não podem ser acessórios, mas devem ser o centro de nossas escolhas diárias.
- O Prólogo de São João é o ápice desta liturgia. Ele nos eleva à eternidade: "No princípio era o Verbo", para depois nos lançar ao realismo mais desconcertante da nossa existência: "E o Verbo se fez carne e habitou entre nós". O evangelista utiliza a palavra carne, que designa o ser humano na sua dimensão mais frágil, mortal e vulnerável. Para fazer a ponte com os relatos da infância, João nos ensina que a glória de Deus não se manifesta na força, mas no esvaziamento de Deus (kenose). Aquele por quem o mundo foi feito escolhe a manjedoura, um cocho de animais, como Seu primeiro trono. O Criador do universo experimenta a falta de teto, a simplicidade extrema e a pobreza. Na manjedoura, Deus nos ensina que a humildade não é uma virtude secundária, mas o próprio modo de ser de Deus. O Deus Altíssimo se inclina para que ninguém tenha medo de se aproximar d'Ele. Todavia, João nos adverte sobre o drama da rejeição: "Veio para o que

era seu, e os seus não o receberam". A soberba humana é cega para a grandeza que se esconde na pequenez.
- A contradição da manjedoura se repete hoje: Cristo continua a nascer na fragilidade da nossa história, mas muitas vezes O rejeitamos quando fechamos a porta do coração e das igrejas aos que são pobres. Acolher o Verbo que se fez carne exige de nós uma "pastoral do despojamento". Reconhecer o Emanuel significa converter o nosso olhar para as periferias existenciais e sociais: ver o rosto de Deus nos irmãos pobres e sofredores, também nos angustiados, doentes e maltratados. Ser "filho de Deus" é assumir a revolução da ternura e da humildade, combatendo a cultura da indiferença com a partilha concreta do pão e da dignidade.
- O Natal não é uma fuga poética da realidade. É o dia em que o Céu abraçou a pobreza da Terra para nos enriquecer com a Sua graça. Na manjedoura de Belém, Deus destruiu todo o orgulho humano. Que a Luz do Menino Deus dissipe as trevas do nosso egoísmo e nos faça testemunhas audazes de que o amor venceu.

10. PROFISSÃO DE FÉ

D. Com o coração renovado pela Palavra, proclamemos a certeza de que Deus assumiu a nossa história para nos salvar. ***Creio em Deus Pai...***

11. PRECES DA COMUNIDADE

D. Irmãos e irmãs, no dia em que a Palavra eterna do Pai se fez carne e desceu até nós na pobreza de Belém, elevemos as nossas preces confiantes. A cada pedido, digamos: ***Verbo Encarnado, escutai-nos!***

L.1 Pela Igreja, para que, contemplando a humildade da manjedoura, se despoje de toda soberba e ostentação, sendo no mundo uma tenda aberta de acolhimento, misericórdia e caridade para com todos, rezemos.

L.2 Pelos pobres, doentes e marginalizados, para que encontrem em nossa comunidade o verdadeiro presépio de Jesus; e para que o choro e a fragilidade do Menino Deus consolem e fortaleçam os que sofrem com o abandono, rezemos.

L.1 Pela nossa comunidade, para que não feche as portas de sua hospedaria ao Emanuel, mas acolha o Verbo de Deus na escuta de sua Palavra, na vivência dos sacramentos e no serviço aos irmãos, rezemos.

L.2 Pelas nossas famílias, para que o mistério de Belém cure as feridas da indiferença e do egoísmo, transformando cada lar num espaço de simplicidade, partilha e verdadeira alegria natalina, rezemos.

L.1 Pela Paróquia São João Evangelista, em Pinheiros, e pela tradicional Festa de São Benedito, em São Mateus, no dia 27; para que, inspirados pelo amor teologal do Discípulo Amado e pela humildade e caridade do Santo Mouro, o povo cresça na unidade, no despojamento e no serviço, rezemos.

D. Acolhei, Senhor, com olhar benigno as preces da vossa Igreja reunida. Vós que reinais com o Pai na unidade do Espírito Santo. Amém.

12. APRESENTAÇÃO DOS DONS

C. No altar de Belém, Deus nos entregou o seu bem mais precioso: o seu próprio Filho feito carne na manjedoura. Agora, levamos ao altar os frutos da nossa terra e do suor do nosso trabalho, junto com a oferta da nossa própria vida. Apresentar estes dons significa despojar-nos do nosso egoísmo para nos tornarmos dons de amor e partilha.

No Templo Santo... nº 484

13. LOUVOR E AÇÃO DE GRAÇAS

D. O Senhor esteja convosco.

T. ***Ele está no meio de nós***

D. Louvemos e bendigamos ao Pai Celeste que, na plenitude dos tempos, nos enviou o seu próprio Filho como Palavra definitiva de salvação e vida.

Refrão: ***Glória a ti, Senhor, toda graça e louvor!***

C. Nós vos louvamos, Deus do impossível, porque transformastes o pranto do vosso povo em canto de libertação. Os pés do vosso mensageiro anunciaram a paz nos montes da nossa história, e os nossos olhos contemplaram a vossa salvação. Bendito sejais pelo consolo e pela esperança que hoje renascem em nossa comunidade!

Refrão: ***Glória a ti, Senhor, toda graça...***

C. Nós vos bendizemos, Jesus Cristo, Esplendor da Glória do Pai! Vós, por quem o universo foi criado, escolhestes armar a vossa tenda na fragilidade da nossa carne humana. Não ficastes distante em vossa majestade, mas vos fizestes próximo, assumindo as nossas dores, as nossas buscas e as nossas alegrias cotidianas.

Refrão: ***Glória a ti, Senhor, toda graça...***

C. Nós vos glorificamos, Divino Menino, em vossa sublime manjedoura! Na pobreza extrema e na simplicidade de Belém, vós destruístes toda a soberba

humana. Fizestes-vos pequeno para que ninguém tenha medo de se aproximar de vosso esplendor. Que o vosso despojamento nos ensine a amar e a servir os vossos prediletos: os pobres, os esquecidos e os marginalizados.

Refrão: ***Glória a ti, Senhor, toda graça...***

D. Aceitai, ó Deus bondoso, o louvor e a gratidão do vosso povo reunido. Fazei com que, fortalecidos por esta celebração, sejamos no mundo templos vivos da vossa glória e construtores da justiça e da paz. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

RITO DA COMUNHÃO

- Onde acontece a distribuição da Eucaristia faz-se como segue. Se não tiver, faz o Pai-Nosso, abraço da Paz, um momento de silêncio e a Oração final. Em silêncio, ou apenas com um refrão, o corporal é estendido sobre o altar e um Ministro da Eucaristia, pelo caminho mais curto, traz a âmbula com o Pão Consagrado. Este é colocado sobre o altar. O Ministro faz uma genuflexão. Não se convida para ficar de joelhos ou adoração.

14. PAI NOSSO

D. Rezemos com amor e confiança a oração que o Senhor Jesus nos ensinou. ***Pai nosso...***

15. ABRAÇO DA PAZ

- A equipe escolhe um refrão.

16. CONVITE À COMUNHÃO

- O Ministro da Eucaristia aproxima-se da âmbula sobre o altar. Apresenta o Pão Eucarístico e diz:

ME. Os confins do universo contemplaram a salvação do nosso Deus (Cf. Sl 97,3). Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.

Todos: ***Senhor, eu não sou digno(a) de que entreis em minha morada, mas dizei uma palavra e serei salvo(a).***

- O Ministro comunga e distribui o Pão Eucarístico. Ao final, recolhe a reserva eucarística e leva para o sacrário. Guardar um instante de silêncio.

- **Hino ao Verbo de Deus** - *CD Liturgia V (Natal), Paulus - no YouTube: https://youtu.be/AX5vsjRJb10?si=jYmSqW8yarIN8qrL*

Refrão: ***A luz resplandeceu em plena escuridão, jamais irão as trevas vencer o seu clarão! (2x)***

1. De tudo existe um começo e no começo de tudo era o Verbo, sim, o Verbo, pelo qual existe tudo! Voltado pra Deus estava o Verbo que era Deus, e nada de quanto existe sem Ele apareceu! É n'Ele que estava a vida, a vida que é luz dos homens, a luz nas trevas resplende, e as trevas não compreendem.

2. Um homem por Deus mandado, seu nome era João, veio a luz testemunhar para o mundo acreditar. João, ele não era a luz, veio a luz testemunhar; Luz verdadeira era o Verbo, que veio ao mundo brilhar. A iluminar todo homem o Verbo estava no mundo, por quem o mundo existia, mas não o reconhecia.

3. Veio ao que lhe pertencia, mas os seus não o acolheram, porém, quem o recebia, os que no seu nome creram. Filhos de Deus se tornaram, o Verbo deu tal poder, e assim nasceram de Deus e não de humano querer! O Verbo, então, fez-se carne, veio entre nós acampar e sua glória nós vimos, glória que seu Pai lhe dá.

4. Único Filho do Pai, de graça e verdade pleno, de sua imensa riqueza graças, sem fim, recebemos. Quem deu a Lei foi Moisés, porém, a Graça e a Verdade, somente, por Jesus Cristo chegam à realidade! Ninguém jamais viu a Deus; o Filho único, então, que está no seio do Pai, nos fez a revelação!

- Ou No presépio pequenino... nº 660

17. ORAÇÃO

D. Ó Deus de misericórdia, que o Salvador do mundo, hoje nascido, como nos fez renascer para a vida divina, nos conceda também sua imortalidade. Ele, que vive e reina pelos séculos dos séculos. Amém.

18. AVISOS

19. BÊNÇÃO E DESPEDIDA

D. O Senhor esteja convosco!

T. ***Ele está no meio de nós!***

D. Abençoe-nos e guarde-nos o Senhor todo-poderoso e cheio de misericórdia: ***Pai e Filho e Espírito Santo. Amém.***

D. Testemunhando o Salvador, ide em paz, e o Senhor vos acompanhe. **T.** ***Graças a Deus.***

- Obs.: Na sacristia, o dirigente diz, voltado para o crucifixo, com toda a equipe reunida.

D. Bendigamos ao Senhor.

T. ***Demos graças a Deus.***

20. CANTO - *Na aldeia sofrida... nº 751 ou Vinde cristãos, vinde a porfia... nº 1.177*

SECRETARIADO DIOCESANO DE PASTORAL
Av. João XXIII, 410-Centro 29930-420
S. Mateus/ES - Tel: (27) 3763.1177
E-mail: dsm.secretariado@gmail.com
Site: www.diocesedesaomateus.org.br
Rádio Católica da nossa região é a Kairós FM 94,7. www.radiokairos.com.br

Oração Coleta e outras citações do Missal Romano. ©Amministrazione del Patrimonio della Santa Sede Apostolica e ©Dicastero per la Comunicazione – Libreria Editrice Vaticana, 2023.
Tradução pertencente à © Conferência Nacional dos Bispos do Brasil.